

ECONOMIA

COMÉRCIO

Vendas em Ribeirão crescem 1,7% em junho

Resultado frustrou varejistas, que esperavam um aumento de até 4% por conta do frio

As vendas do Comércio Varejista de Ribeirão Preto tiveram pequeno crescimento médio de 1,7%, em junho, em comparação com o mesmo período do ano passado. É o que aponta o CPV (Centro de Pesquisas do Varejo), mantido por SINCOVARP (Sindicato do Comércio Varejista) e CDL RP (Câmara de Dirigentes Lojistas). O resultado ficou abaixo da expectativa das entidades, que projetavam uma alta de até 4%, especialmente por conta do frio.

A alta nas vendas refletiu também no nível de empregos gerados. Em junho, a variação entre vagas de trabalho abertas e fechadas no varejo local teve crescimen-

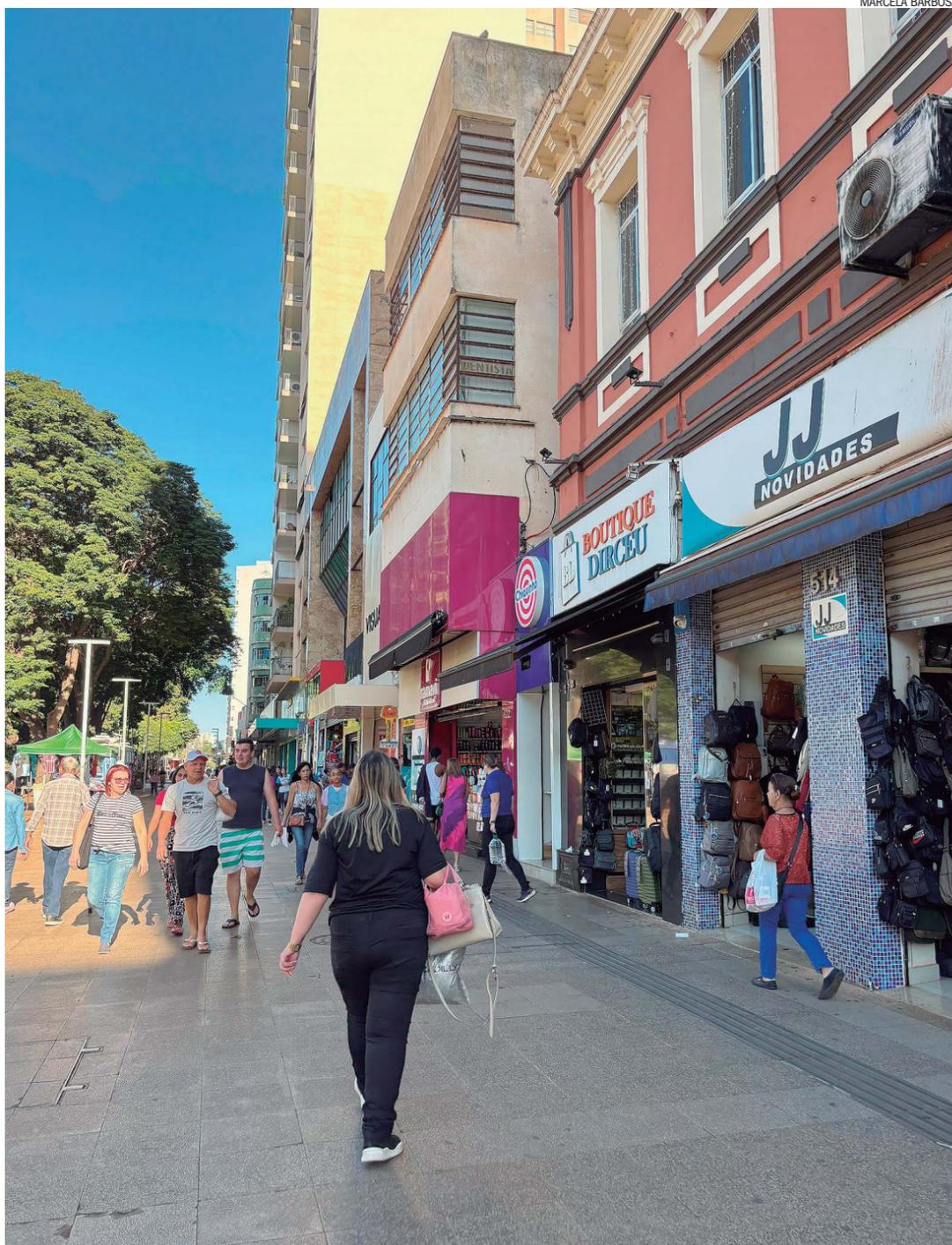
to de 2,2% na comparação com o mesmo período de 2024.

CONFIANÇA

Considerando uma escala de 1 a 5 pontos, em que 1 significa “muito pessimista” e 5 “muito otimista”, o Índice de Confiança SINCOVARP/CDL RP de curto prazo (olhando para os três meses seguintes) manteve-se estável, em junho (na comparação com maio), com média de 3,0 pontos. O mesmo ocorreu com o índice de longo prazo (olhando para os próximos 12 meses), que também se manteve estável em 3,0 pontos. A avaliação é de regular à otimista.

“O RESULTADO REPRESENTA UMA PEQUENA RECUPERAÇÃO, PORÉM, UM POUCO ABAIXO DO MÍNIMO ESPERADO, PARA JUNHO DE 2025, CUJA ESTIMATIVA ERA PARA UMA ALTA ENTRE 2% E 4%. HOUE UM PICO DE VENDAS ATÉ O DIA DOS NAMORADOS (12/6) SEGUIDO DE UMA ACOMODAÇÃO NATURAL NO RESTANTE NO MÊS. A PRÓPRIA DATA SAZONAL E A TEMPORADA DE FESTAS JUNINAS AJUDARAM, MAS O FATOR QUE MAIS COLABOROU PARA QUE A VARIAÇÃO FICASSE POSITIVA FOI O FRIO MAIS INTENSO E PROLONGADO, DESSE ANO, QUE IMPULSIONOU PRINCIPALMENTE OS SEGMENTOS DE VESTUÁRIO E CALÇADOS.”

Diego Galli Alberto, pesquisador e coordenador do CPV.



Consumidores no calçadão Central de Ribeirão Preto: vendas cresceram abaixo do esperado pelos lojistas

Primeiro semestre foi de estabilidade

O CPV SINCOVARP/CDL RP também apurou que o desempenho médio de vendas do Comércio Varejista de Ribeirão Preto, considerando todo o primeiro semestre de 2025 (de janeiro à junho), apresentou pequena variação positiva de 0,9%, repetindo o índice do mesmo período do ano passado (comparado a 2023), o que mostra um movimento de estabilização das vendas e desaceleração do consumo.

No 1º semestre de 2025, o Varejo ribeirão-pretano também apresentou cresci-

mento acumulado de 5,26% no faturamento nominal, em relação ao mesmo período de 2024. Descontada a inflação de janeiro a junho, que foi de 2,99%, o crescimento real do faturamento foi de 2,2%, no 1º semestre desse ano. “Aqui é importante salientar que o faturamento é bem maior que o desempenho de vendas porque, com a inflação, os preços estiveram mais caros. Ou seja, subiu faturamento bruto, mas a pressão inflacionária acabou puxando faturamento real para baixo”, esclarece o pesquisa-

dor.

No quesito empregabilidade, a pesquisa aponta que o número de vagas no Varejo de Ribeirão Preto cresceu 5,9%, no acumulado do primeiro semestre de 2025, em comparação ao mesmo período do ano passado. “O resultado reflete uma sequência de cinco pequenas altas, com destaque para março, abril e junho. Mesmo após uma queda já esperada em janeiro, o setor demonstrou boa recuperação da empregabilidade ao longo do semestre”, analisa Galli.

ETANOL

Postos projetam alta no preço do combustível

A Associação Núcleo Postos Ribeirão Preto, que reúne 100 revendedores da cidade e região, projeta uma alta nos preços do Etanol para os próximos dias. Segundo a entidade, o preço do litro do biocombustível subiu, em média, R\$ 0,12 das distribuidoras para os postos revendedores.

O valor deve ser repassado aos consumidores. “Com preço mais caro, pra-

ticado pelas distribuidoras, a tendência deve ser de que os postos revendedores repassem parte do aumento, ou sua totalidade, para as bombas”, explica Fernando Roca, presidente da associação.

Ainda segundo Roca, a explicação do cenário está na medida do governo federal que determinou a elevação do percentual de adição de etanol na composição do

litro da gasolina C (vendida nos postos), de 27% para 30%, prevista para entrar em vigor nessa sexta (1/8) com objetivo de baratear o preço da gasolina.

“Para atender o crescimento da demanda, as usinas têm de produzir mais etanol o que está gerando impacto nos estoques reguladores e na própria operação da indústria sucroenergética. Diante disso, as usi-

nas elevaram o preço do litro de etanol, para as distribuidoras, com objetivo de reduzir o consumo e evitar um eventual desabastecimento do mercado”, destaca o presidente que ainda alerta, “Tudo indica que as usinas ainda não estão totalmente ‘calibradas’ para essa alta da produção de etanol, até porque, de alguns anos para cá, o foco das safras tem sido mais para a exportação de

açúcar (favorecida pela cotação do dólar) do que para o etanol. A estabilidade deve vir com a definição de um ponto de equilíbrio na produção”, completa.

Enquanto isso, a principal dica é para que o consumidor faça a boa e velha conta da paridade: se o preço do litro de etanol estiver custando até 70% do preço do litro de gasolina, compensará abastecer com etanol.